

# De três olhares sobre uma obra de arte ao olhar individual sobre o objeto artístico dos futuros animadores socioculturais

**ANA TEODORO \***

**SANDRA FERNANDES \*\***

**LIA PAPPÁMIKAIL \*\*\***

Departamento de Educação em Línguas, Comunicação e Artes, ESE de Lisboa – IPL  
Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais, Escola Superior de Educação de Lisboa \*/\*\*  
Observatório Permanente da Juventude, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa \*\*\*

[a.teodoro@sapo.pt](mailto:a.teodoro@sapo.pt) \*

[sandrarf@eselx.ipl.pt](mailto:sandrarf@eselx.ipl.pt) \*\*

[lia.pappamikail@gmail.com](mailto:lia.pappamikail@gmail.com) \*\*\*

## Resumo

A formação superior em Animação Sociocultural obedece a uma matriz transdisciplinar, com ênfase nas ciências sociais e humanas. Não obstante, atendendo à diversidade de contextos e públicos junto aos quais o animador intervém é fundamental que este domine razoavelmente todas as esferas de produção de cultura incluindo a arte e as ciências naturais.

No Seminário de Cultura, Arte e Ciência, da Licenciatura em Animação Sociocultural de uma Escola Superior de Educação, pretendeu-se sensibilizar os estudantes para a importância destas áreas na sua formação, apresentando-se diferentes olhares sobre os mesmos fenómenos socioculturais, numa perspetiva plural mas integradora.

Nesta comunicação prossegue-se uma investigação que visa compreender o impacto sobre os futuros animadores socioculturais de um conjunto de atividades em que se usou uma obra artística como ponto de partida e avaliar a pertinência do percurso de formação proposto no Seminário.

O conjunto de dinâmicas designado ‘*Sofá Aspirina*: uma abordagem formativa’ baseou-se no *Sofá Aspirina* (1997), de Joana Vasconcelos, por ser uma obra contemporânea passível de ser

analisada na ótica do seu contexto cultural e nas perspectivas da arte e da ciência. A última proposta deste percurso consistiu no retorno ao objeto artístico como mecanismo de interpelação, tendo cada estudante de elaborar um projeto de intervenção artística sobre um objeto do quotidiano, que produzisse uma alteração na forma e/ou significado desse objeto.

Analisaram-se as memórias descritivas destes projetos e questionaram-se os estudantes em dois momentos: no final do Seminário, numa interação em grupo e, decorridos alguns meses, através de um inquérito por questionário.

A partir destes instrumentos, apresentam-se a percepção e valorização que os estudantes demonstraram relativamente a este processo de recontextualização, discutindo-as na ótica da formação superior em Animação Sociocultural com vista a habilitar os profissionais para realizar os respetivos designios fundadores incluindo a democratização cultural e a promoção da participação na cultura.

**Palavras-chave:** animação sociocultural, ciência, arte.

### **Abstract**

Sociocultural community development training at higher education level follows a multidisciplinary matrix, well rooted in social and human behavioural sciences. Nevertheless, it is essential that sociocultural community development practitioners have a reasonable knowledge of all spheres of culture production, including the arts and the natural sciences.

The Seminar of Culture, Arts and Science is a course within a Bologna 1<sup>st</sup> cycle of studies programme in Sociocultural Community Development of a Portuguese Higher School of Education. This Seminar was oriented in order to increase students' awareness on the importance of these areas in their training and presented the same sociocultural phenomena through different viewpoints in a plural and integrated perspective.

In this article we proceed with a research that intends to analyse and understand the impact on pre-service sociocultural community development practitioners of activities that use an artwork as a starting point. Also, we intend to evaluate the relevance of the teaching strategies adopted in the Seminar. The artwork chosen was *Sofá Aspirina* (1997), by Joana Vasconcelos, and a set of activities was created under the title '*Sofá Aspirina*: a training and self-development approach'. That sculpture was selected because it is a contemporary piece able to be analysed through the lenses of its cultural framework as well as art and science standpoints. The last proposal of the training approach was a comeback to the artwork as a mind challenging mechanism. In this activity each student had to develop a mind challenging artistic project upon an everyday object for which its shape or meaning ought to be modified.

In the current study the students' project proposals and the students' insights on the activities (given during a class discussion and through an individual questionnaire answered later on) were analysed. We present the perception and appreciation that students show about this art creation procedure - in which the shape or meaning of an object is modified -, discussing

those in view of a higher education sociocultural community development training that aspires to stimulate in each student the skills required to attain the paramount goals of sociocultural community development: democratising culture and promoting participation in culture.

**Keywords:** sociocultural community development, science, art

### Introdução

Vários autores reconhecem a polivalência do animador sociocultural como, simultaneamente, educador, relacionador, agente social e dinamizador intercultural (e.g. Larrazábal, 2004; Lopes, 2008) em consequência da diversidade de âmbitos e contextos nos quais é chamado a intervir. As ferramentas que este profissional deve dominar podem ser alcançadas com uma formação que promova o humanismo, o conhecimento das culturas locais e dinâmicas sociais, a mediação, a criatividade, a leitura e reflexão críticas sobre as possíveis intervenções, e as capacidades de diagnosticar, planejar, acompanhar e avaliar as intervenções.

A formação superior em Animação Sociocultural (ASC) em Portugal, como noutros países, segue uma matriz transdisciplinar, com ênfase nas ciências sociais e humanas (e.g. Gillet, 2004; Gama et al, 2012). É, no entanto, fundamental que um animador possua um domínio razoável de todas as esferas de produção de cultura como as expressões artísticas (Croce, 2010; Douiller, 2013) e as ciências naturais (Maurício & Teodoro, 2011; Teodoro, 2014).

Este conhecimento alargado não releva apenas para a formação genérica e abertura de horizontes dos futuros profissionais, mas é importante enquanto desencadeador de mecanismos de ação que são essenciais no trabalho em animação sociocultural. Quer da parte da arte:

*L'art et la culture facilitent alors ce tour de force: parler de choses graves de façon soutenable, permettre d'emblée de s'appropriier avec un certain recul des questions parfois pesantes par elles-mêmes... Et interpeller non seulement la rationalité de chacun d'entre nous, mobiliser notre capacité de réflexion et notre raisonnement, mais aussi (surtout ?) s'adresser également à notre sensibilité, à nos émotions, aux zones parfois enfouies, voire inconscientes, de nos histoires de vie. (Douiller, 2013, p.9)*

Quer da parte da ciência:

Os espaços não formais e informais de educação científica, que têm vindo a tornar-se mais numerosos, constituem um espaço de acção rico para os animadores socioculturais. As oportunidades para um ambiente de aprendizagem significativa de ciência, que se oferecem às pessoas de uma comunidade quando em contacto com actividades relacionadas com a ciência, só podem ser bem aproveitadas se o animador sociocultural estiver ciente dessas oportunidades. Para que isso suceda, em todas as ocasiões possíveis, o animador deverá, por um lado, estar sensibilizado para a relação entre a ciência e as suas áreas de intervenção, e por outro, possuir

um conjunto de conhecimentos que lhe permita o diálogo com profissionais relacionados com a ciência e simultaneamente a realização de actividades de modo correcto, adequado e seguro. (Teodoro & Maurício, 2012, p.217)

No âmbito da licenciatura em ASC, de uma Escola Superior de Educação portuguesa onde esta investigação-ação decorreu, o Seminário de Cultura, Arte e Ciência é uma unidade curricular que pretende sensibilizar os estudantes para a importância destas áreas na sua formação e, em simultâneo, visa desenvolver competências de reflexividade social.

Neste trabalho analisa-se o impacto do percurso de formação proposto aos estudantes no Seminário, concretizado num conjunto de actividades que usaram uma obra de arte como fio condutor. As dinâmicas de actividades foram realizadas com duas turmas do 3.º ano da licenciatura, adaptando propostas de actividades (Fernandes, Pappámikail & Teodoro, 2014), e visando contribuir para ampliar e refletir sobre o repertório de estratégias que um animador sociocultural deve possuir para conceber projetos de intervenção capazes de promover a participação na cultura e o desenvolvimento da cultura científica. A partir do *Sofá Aspirina* (1997), de Joana Vasconcelos (Fig.1), construiu-se um conjunto de actividades designado '*Sofá Aspirina: uma abordagem formativa*' por aquela ser uma obra contemporânea passível de ser analisada na ótica do seu contexto cultural e nos pontos de vista da arte e da ciência.

Os dados analisados resultam da aplicação de vários instrumentos. Registaram-se as ideias fornecidas pelos estudantes em diversos momentos, nomeadamente, nas memórias descritivas dos projetos de intervenção artística e no balanço oral do Seminário. Nesses instrumentos identificaram-se os modos como as actividades foram percebidas e valorizadas na perspetiva de formação em animação sociocultural.

Assim, num primeiro instante contextualiza-se o Seminário de Cultura, Arte e Ciência, depois descrevem-se brevemente as actividades propostas e a metodologia de recolha de informação, prossegue-se para a análise e discussão dos dados recolhidos e termina-se apresentando alguns comentários finais.



Figura 1 – Joana Vasconcelos, *Sofá Aspirina* (1997)

Blisters com comprimidos Aspirina de 500 mg, madeira, vidro (98 x 95,5 x 78,5 cm)

Coleção de Arte Fundação EDP, Lisboa.

Fonte: S. Fernandes (por ocasião da exposição *Sem Rede*, no CCB em 2010).

### Objetivos da metodologia do Seminário

As competências críticas e analíticas devem integrar o perfil profissional de um animador sociocultural, para que este possa potenciá-las igualmente junto dos sujeitos de intervenção de modo a contribuir para a autonomia real do indivíduo e dos coletivos a que este pertence.

A ciência moderna e a arte, nas suas diversas formas, constituem duas de entre as esferas de produção de cultura (Crespi, 1997) que participam de forma particularmente intensa nos processos de reflexividade social. Estas esferas, na lógica de conceção do Seminário, funcionam como ferramentas estratégicas para o aprofundamento das competências reflexivas.

O objetivo desta abordagem – que incorpora simultaneamente a ciência e a arte – passa por proporcionar um diálogo criativo entre aquelas duas esferas, num momento em que, após algumas décadas de aparente separação, se multiplicam as iniciativas de articulação entre ciência e arte. Como referido anteriormente, a arte pode ser relevante para a aprendizagem de ciência (Galili, 2013), e a ciência pode ser relevante para a fruição da arte. As obras de arte mobilizam símbolos e representações que ultrapassam os objetos realmente apresentados. Assim, sendo a educação em contextos não formais e informais uma das funções da ASC, o animador poderá usar obras artísticas ou científicas como meio para, nos seus públicos, explorar competências pessoais e sociais, a par da criação de condições para a participação social, com base em conteúdos culturais, científicos e artísticos.

A dupla orientação que este Seminário comporta – trabalho sobre si e trabalhar com/para o outro a partir de objetos artísticos/científicos interpelantes que promovam a conexão do sujeito com o mundo em que vive – está na base da abordagem seguida na conceção e dinamização das atividades. Acreditamos que a formação superior de animadores socioculturais deverá incorporar espaços curriculares em que a familiarização dos estudantes com a arte e a ciência lhes permita uma melhor identificação de possibilidades de realizar atividades, relacionadas com estas esferas de produção cultural, que não sejam meramente lúdicas e que contribuam para promover a democracia cultural e a participação. Esta ambição é ainda mais pertinente num tempo em que a democratização do acesso ao ensino superior acarreta uma diversificação dos perfis socioculturais dos estudantes.

#### **Descrição das atividades**

A sequência de atividades, concretizada como um plano de animação destinado aos estudantes do Seminário, sendo sempre acompanhada de um processo de discussão sobre a sua intencionalidade e pertinência, consistiu em:

- 1.ª Atividade: Pôr os estudantes a pensar sobre cadeiras e os atos de sentar/estar de pé a partir de recursos audiovisuais, orientando a discussão para a reflexão individual e tomada de consciência da riqueza simbólica de um gesto quotidiano e da sua inscrição histórica, social e cultural.
- 2.ª Atividade: Apresentar a obra *Sofá Aspirina* aos estudantes, promovendo a sua análise do ponto de vista formal e de conteúdo, e o contacto com o respetivo processo de construção, em estreita relação com a forma de trabalho de Joana Vasconcelos.
- 3.ª Atividade: Promover a pesquisa autónoma sobre a obra e a forma de trabalho da artista, seguida de partilha e discussão da informação recolhida.
- 4.ª Atividade: Dar a conhecer, numa perspetiva histórica, e discutir o aumento da importância científica e social da Aspirina.
- 5.ª Atividade: Orientar os estudantes para repensar sobre o objeto cadeira e os atos de sentar/estar de pé, refletindo sobre a sociedade contemporânea, e em particular sobre o lugar das artes e ciências nos processos de reflexividade social.
- 6.ª Atividade: Retornar ao objeto artístico como mecanismo de interpelação, escolhendo um objeto do quotidiano sobre o qual cada estudante era convidado a elaborar um projeto de intervenção artística que produzisse uma alteração na forma e/ou significado do objeto.

### **Projetos de intervenção artística dos estudantes**

Como referido, à semelhança do processo de trabalho de Joana Vasconcelos, os estudantes foram desafiados a selecionar um objeto do seu quotidiano, justificando essa escolha. A partir deste objeto, tiveram de elaborar um projeto de intervenção artística que produzisse uma alteração na forma ou no significado do objeto selecionado.

Para a referida intervenção esperava-se que os estudantes mobilizassem as suas próprias referências culturais, bem como recorressem a efeitos estilísticos semelhantes aos que a artista utiliza no seu processo criativo: a citação e a apropriação; a representação, em grande escala, de imagens pré-existentes; a acumulação e repetição dos seus componentes, entre outros.

Os estudantes não tinham que concretizar um objeto artístico, mas tão somente apresentar na forma escrita a respetiva proposta de projeto de intervenção artística, incluindo a justificação da escolha do objeto de partida, as pesquisas, a memória descritiva e os esboços da “obra”. Deste modo, pretendia-se que através de um processo simultaneamente reflexivo e criativo os estudantes se apercebessem melhor destas dimensões ligadas à atividade artística e ao potencial interpelador que esta abordagem pode ter para promover a conexão do sujeito com o mundo em que vive e a sua reflexão sobre esse mesmo mundo.

Entre os 41 trabalhos encontram-se alguns objetos que foram alvo de seleção mais frequente pelos estudantes como a televisão (5), o telemóvel (4) e o livro (3). A generalidade dos objetos do quotidiano escolhidos por um só estudante corresponde a áreas bastante diversificadas, tais como objetos associados ao lazer (6), vestuário e adereços (6), utensílios de cozinha (5) ou dinheiro (2).

A partir dos objetos do quotidiano, ao procurarem a recontextualização e ressignificação dos objetos, os estudantes eram convidados a mobilizar referências culturais contemporâneas e diversificadas para sustentar a sua intervenção artística (Fig.2).

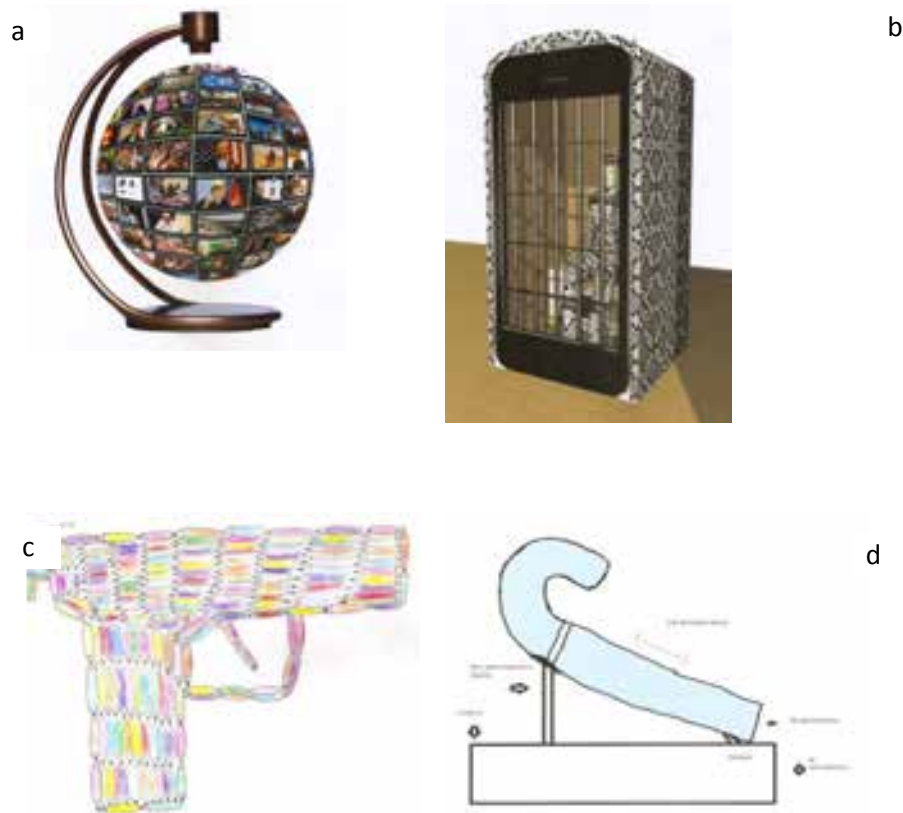


Figura 2 – Exemplos de esboços das “obras” propostas nos projetos de intervenção artística dos estudantes. a. S/título, N.R. 2014; b. S/título (Telemóvel-cela), S.F. 2014; c. S/título (Matar a Infância), C.R. 2014; d. Invisível, D.R. 2014.

### Metodologia de recolha de dados

O Seminário de Cultura, Arte e Ciência decorreu no 1.º semestre do 3.º ano da licenciatura em ASC. As propostas de atividades foram iguais para as duas turmas, tendo evoluído de modo distinto (ex.: na referência e discussão dos atos de sentar/estar em pé ou nas pesquisas realizadas e partilhadas) em consequência das diferenças que resultam naturalmente de serem dois grupos distintos de estudantes.

Registaram-se e analisaram-se as ideias fornecidas pelos estudantes no decurso de todas as atividades. Analisaram-se as memórias descritivas das propostas individuais de projeto de intervenção artística concretizadas na 6.ª atividade. Questionaram-se os estudantes em grande

grupo, oralmente, no final do Seminário e, posteriormente no final do semestre subsequente, com um questionário individual respondido através da plataforma de gestão da aprendizagem (moodle) usada no Seminário (Fig.3). Em todos estes instrumentos identificaram-se, categorizando-os, os modos como as atividades foram percebidas e valorizadas na perspetiva de formação em animação sociocultural.



Figura 3 – Sequência, em semanas, dos diferentes momentos de realização das atividades e da recolha de dados.

### Perceção e valorização dos estudantes relativamente ao processo de recontextualização de um objeto do quotidiano

No Quadro I sintetizam-se os dados recolhidos relativamente aos estudantes que frequentaram e foram avaliados no âmbito do Seminário.

	<b>Turmas</b>	<b>Estudantes</b>	<b>Memórias descritivas</b>	<b>Balanço final</b>	<b>Resposta ao questionário</b>
	①	20	19	18	4
	②	23	22	16	0
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>43</b>	<b>41</b>	<b>34</b>	<b>4</b>

Quadro I – Número de estudantes e de instrumentos de recolha de dados usados, em função das turmas.

Da análise das memórias descritivas elaboradas no decurso da concretização da 6.<sup>a</sup> atividade proposta, constata-se que na turma ① apenas dois estudantes sustentam a escolha do objeto numa relação com a ASC; na turma ② são três os que o fazem. A ideia mais sublinhada nesta ligação é a de sensibilização para uma temática definida (o trabalho infantil, os problemas ambientais, o envelhecimento da população). No entanto, é interessante constatar que

também os processos criativos, a cidadania e a valorização dos outros, em concreto dos idosos, surgem como relações entre as razões subjacentes à escolha do objeto do quotidiano e a prática da ASC.

Conquanto, no conjunto das memórias descritivas realizadas, a identificação das relações com a ASC seja pouco conseguida, a relação do objeto do quotidiano com as questões culturais e sociais e a sua recontextualização com vista a uma intervenção artística também associada a estas questões é bastante mais diversificada (Quadro 2).

Categoria	Comunicação	Globalização e consumo	Tecnologia	Impacto ambiental	Evolução da sociedade	O eu e os outros	A dimensão nacional	Direitos e educação
N.º de projetos de intervenção artística	8	13	7	1	3	5	4	7

Quadro 2 – Distribuição dos projetos de intervenção artística resultantes da recontextualização de um objeto do quotidiano, em função das categorias de referências culturais mobilizadas e sustentadas nas memórias descritivas (N = 41).

Os 35 estudantes que mobilizaram referências culturais para sustentar a intervenção artística que propuseram apresentaram 61 ideias que foram categorizadas em 43 referências culturais distintas e 8 categorias: Comunicação, Globalização e consumo, Tecnologia, Impacto ambiental, Evolução da sociedade, O eu e os outros, A dimensão nacional e Direitos e educação. Vários estudantes apresentam mais do que uma ideia-chave. Alguns estudantes apresentam mais do que uma ideia-chave em termos de referências culturais. A categorização efetuada permite inferir a importância que os estudantes, futuros animadores socioculturais, atribuem a certas temáticas (Fig.4).

Na categoria de Comunicação encontram-se ideias como 'manipulação pelos media' (em quatro memórias descritivas) ou 'alienação do público' (em três). Na categoria de Globalização e consumo as referências mais frequentemente mobilizadas são 'globalização', 'consumismo', 'moda' e 'integração social'. No entanto, é na categoria da Tecnologia que se encontra a referência cultural com maior expressividade nas memórias descritivas dos projetos de intervenção artística: 'dependência da tecnologia' (referida por seis estudantes). Embora individualmente cada ideia incluída na categoria de Direitos e educação ('Infância suspensa', 'Abandono do idoso', 'Violência doméstica', 'Direito à educação', 'Poder da

educação', 'Direitos humanos', 'Cidadania' e 'Papel da mulher') tenha sido referida por apenas um ou dois estudantes, a respetiva mobilização parece-nos ilustrar o potencial interpelador que a abordagem que lhes foi proposta – de criação de um projeto de intervenção artística a partir de um objeto do quotidiano – pode ter para promover a conexão do sujeito com o mundo em que vive e a sua reflexão sobre esse mesmo mundo no sentido da sua potencial transformação. Este resultado ilustra a ideia, sustentada por Douiller (2013), de que a arte e a cultura permitem lidar com assuntos graves de um modo aceitável.

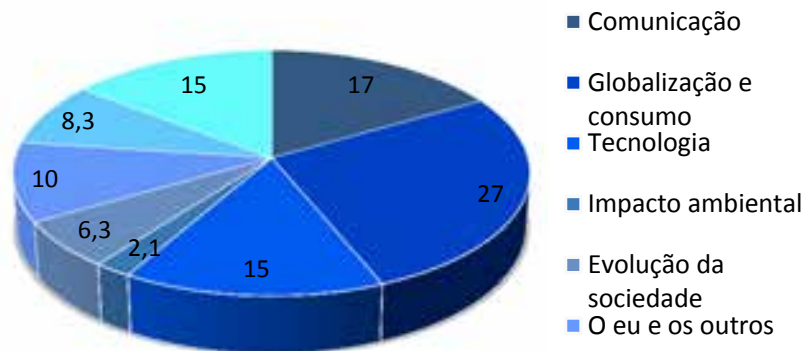


Figura 4 - Distribuição percentual dos projetos de intervenção artística resultantes da recontextualização de um objeto do quotidiano, em função das categorias de referências culturais mobilizadas e sustentadas nas memórias descritivas (N = 41).

No final do Seminário os estudantes fizeram um balanço oral, em sala de aula, sobre as atividades das aulas iniciais e respetiva influência nos trabalhos de grupo, sobre a dificuldade e interesse destes trabalhos, sobre os trabalhos individuais – que incluíam a realização do projeto de intervenção artística – e sobre a relação entre as áreas estudadas – Cultura, Arte e Ciência – e a ASC. De entre as 129 opiniões manifestadas pelos estudantes no balanço final, categorizadas em 43 ideias diferentes, distribuídas por oito grupos, uma das opiniões mais consensuais (14 estudantes) dizia respeito a considerarem difícil ligar numa proposta de intervenção em ASC as três áreas abrangidas pelo Seminário: Cultura, Arte e Ciência. No entanto, um número quase igual de opiniões (12) evidenciava a constatação de que "Afinal ligar as 3 áreas num trabalho é possível". Na ligação destas áreas à ASC, nove opiniões valorizaram essa relação da Cultura, Arte e Ciência, considerando a interligação entre as três áreas, sublinhando que "em ASC trabalhamos as 3 áreas" e propondo que "a ASC tem de ter um papel na divulgação da Arte Contemporânea". Estes comentários valorizadores e

abrangentes sugerem posturas que se articulam com as dimensões de relacionador e de dinamizador cultural expectáveis e desejáveis nos profissionais da ASC, como defendem diversos autores (e.g. Larrazábal, 2004; Lopes, 2008).

Para alguns dos estudantes (seis), a tarefa mais difícil do Seminário foi a realização do projeto de intervenção artística, sendo especialmente difícil descontextualizar o objeto do cotidiano (três opiniões). Por outro lado, houve quem considerasse “Interessante pegar numa obra de arte; será bom para o futuro” ou que o “projeto foi muito elucidativo sobre a forma de trabalho dos artistas”. No momento do balanço final, contudo, os estudantes não pareceram atribuir muita importância a esta atividade.

O questionário disponibilizado na plataforma de gestão da aprendizagem obteve um baixo número de respostas. Ainda assim, é interessante notar as respostas dadas na dimensão relativa à apreciação do contributo das várias atividades realizadas para o desenvolvimento de capacidades e competências importantes para a prática da ASC. Nesta dimensão, em que os estudantes exprimiam a sua concordância segundo quatro níveis (de discordo completamente a concordo completamente), constata-se que a realização do projeto de intervenção artística e a sua apresentação e discussão perante o grupo-turma, em aula, foram as atividades que os respondentes mais valorizaram, traduzindo uma satisfação por um saber-fazer adquirido que operacionaliza as competências que se pretendia, justamente, desenvolver junto dos estudantes.

### **Comentários finais**

Neste artigo procurou-se analisar os eventuais impactos de um percurso formativo proposto a estudantes de ASC, que pretendia proporcionar oportunidade para o desenvolvimento de reflexividade através de um conjunto de experiências integradoras envolvendo arte e ciência. Partiu-se de um conjunto de dinâmicas e propuseram-se atividades em que os estudantes teriam de aplicar as ferramentas desenvolvidas ao longo do Seminário. Verificou-se que no projeto de intervenção, a partir da recontextualização de um objeto do quotidiano, muitos estudantes escolheram temáticas importantes em termos de reflexividade social, no entanto não evidenciam ter plena consciência deste percurso quando questionados. Parece assim haver uma *décalage* entre a valorização e a percepção que os estudantes fazem da reflexividade que a arte pode carrear para o seu trabalho como animadores socioculturais. No momento em que lhes é pedida uma tarefa de reflexão e ressignificação a valorização é sentida e demonstrada, mas posteriormente os estudantes não evidenciam ter uma percepção clara dessa valorização, muito embora apreciem o resultado do desenvolvimento dessas competências: conseguir desenvolver e apresentar um projeto de intervenção a partir de um objeto artístico. Desta constatação emergem duas questões. Uma associada ao percurso formativo durante a licenciatura: o que pode ser feito durante a formação inicial dos animadores socioculturais, nomeadamente no âmbito do Seminário de Cultura, Arte e Ciência, para tornar ainda mais significativo este trajeto de consciencialização e reflexão? Uma segunda questão, ligada ao futuro destes estudantes: será que a inserção profissional em animação sociocultural poderá conduzir à reavaliação, por parte de cada um dos indivíduos, da forma como valorizam o contributo destas experiências formativas para a construção da sua

identidade e da sua prática profissional? Com efeito, muito embora habilitar os futuros profissionais a melhor concretizarem os desígnios fundadores da ASC, nomeadamente a democratização cultural e a promoção da participação na cultura, seja o objetivo deste Seminário em particular, importa não negligenciar a importância de adotar, transversalmente na formação de 1.º ciclo em ASC, metodologias que proporcionem de forma reiterada o exercício de competências reflexivas, favorecendo a sua consolidação.

A compreensão das diferentes esferas de produção de cultura e sua possível articulação é, pois, fundamental na formação em ASC e para as futuras intervenções destes profissionais em contextos de educação não formal e informal.

Em suma, experiências como as vividas neste Seminário, demonstram como a ASC deve ambicionar ser mais do que um instrumento de difusão cultural para públicos mais ou menos marginalizados (Trilla, 2004), pelo que o trabalho de mediação e desenvolvimento de competências recorrendo a formas de expressão tradicionalmente elitistas – arte e ciência – pode e deve constituir-se como um eixo de intervenção estratégico do animador sociocultural.

### Referências

- Crespi, F. (1997). *Manual de Sociologia da Cultura*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Croce, C. (2010). Les sciences de l'art et l'animation. *Cahiers ADES*, 7 (mai), 111-115.
- Douiller, A. (2013). Préface. Em L. Cordrie, *10 théâtres-forums. Éducation à la santé et au vivre ensemble*. (pp. 7-9). Lyon : Chronique sociale.
- Fernandes, S., Pappámikail, L. & Teodoro, A. (2014). Três olhares sobre uma obra de arte: pistas para uma intervenção em animação sociocultural. Em A. Fontes, J. G. Sousa, M.S. P. Lopes (org.), *Da participação na Cultura à cultura da Participação* (pp. 181-193). RIAP – Associação Rede Iberoamericana de Animação Sociocultural - Nodo Português.
- Galili, I. (2013). On the Power of Fine Arts Pictorial Imagery in Science Education, *Sci & Educ*, 22, 1911–1938.
- Gama, A., Simões, A., Teodoro, A., Carimentrand, A. & Greffier, L. (2012). Perspectives on formation of sociocultural animators: Escola Superior de Educação de Lisboa vs IUT Michel de Montaigne Bordeaux. Em C. Gonçalves & C. Tomás (orgs.) *Atas do V Encontro do Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais: Escola e Comunidade* (pp. 221-235). Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa.
- Gillet, J.-C. (coord.) (2004). *L'animation professionnelle et volontaire dans 20 pays*. Paris: Editions l'Harmattan, collection Animation et Territoires.
- Larrazábal, M. S. (2004). A Figura e a Formação do Animador Sociocultural. Em J. Trilla (Coord.) *Animação Sociocultural. Teorias, Programas e Âmbitos* (pp. 123-134). Lisboa: Instituto Piaget.

- Lopes, M. S. (2008). *Animação Sociocultural em Portugal*. Amarante: Intervenção.
- Maurício, P. & Teodoro, A. (2011). Qualified intervention/qualifying formation: the Sociocultural animator in a science based society. *Proceedings do ICERI2011* (pp. 1988-1996). Madrid.
- Teodoro A. (2014). Science related activities within sociocultural community development interventions can be just entertaining? *Animation, territoires et pratiques socioculturelles*, 2014, n. 7, 15-28.
- Teodoro, A., Fernandes, S. & Pappámikail, L. (Setembro, 2015). *De três olhares sobre uma obra de arte à formação em animação sociocultural*. Comunicação oral apresentada no XVI ENEC - Encontro Nacional de Educação em Ciências - Ciência como cultura, Instituto de Educação – Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Teodoro, A. & Maurício, P. (2012). O animador sociocultural na ESELx: em direcção a uma formação qualificante. In C. Gonçalves & C. Tomás (orgs.) *Atas do V Encontro do Centro Interdisciplinar de Estudos Educativos: Escola e Comunidade* (pp. 207-219). Escola Superior de Educação de Lisboa. Lisboa.
- Trilla, J. (2004). Conceito, exame e universo da animação sociocultural. Em J. Trilla (Coord.) *Animação Sociocultural. Teorias, Programas e Âmbitos* (pp. 19-44). Lisboa: Instituto Piaget.
- Vasconcelos, J. (2014). *Sítio electrónico de Joana Vasconcelos*, [<http://www.joanavasconcelos.com>], (Acedido a 20 junho 2014).